

Importância Dos Vínculos Familiares Para O Tratamento Terapêutico No Caps: Um Olhar Dos Profissionais Do Caps Ii De Pedreiras Maranhão

Francisco De Souza Cavalcante Neto¹, Ronny Batista De Sousa²,
Ilana Maria Brasil Do Espírito Santo², Cassandra Maria Bastos Franco³,
Lucas Catarino Pereira De Sousa³, Juliana Oliveira De Sousa⁴, Francisco Edésio
Carlos Soares⁵, Romário Yanes De Carvalho Lima⁶, Viviane Soares Silva⁷,
Ionara Da Silva Soares⁷, Redycson Rodrigues Alves Da Silva⁷,
Talita Maciel Teixeira⁷, Antonio César Sobreira Marques Filho⁸

¹(Department Of Social Service / Adelaide Franco Memorial College Of Education, Brazil)

²(Department Of Health Sciences / Federal University Of Piauí, Brazil)

³(Department Of Human Sciences And Letters / Federal University Of Piauí, Brazil)

⁴(Intensive Care Department / Brazilian Society Of Intensive Care, Brazil)

⁵(Department Of Theology - Ethics And Management / Est College, Brazil)

⁶(Department Of Women's And Children's Health / Federal University Of Ceará, Brazil)

⁷(Department Of Social Service / Adelaide Franco Memorial College Of Education, Brazil)

⁸(Department Of Social Service / Santo Agostinho University Center, Brazil)

Abstract:

O presente estudo visa analisar os fatores que influenciam a relação entre familiares e usuários do CAPS, compreendendo como a saúde mental impacta a dinâmica familiar e a participação dos envolvidos na sociedade. O método utilizado foi o descritivo, com abordagem qualitativa através de pesquisa campo e bibliográfica. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário de pesquisa construído pelo pesquisador, tendo como sujeitos pesquisados alguns profissionais do CAPS II da cidade de Pedreiras- Ma. Após a análise dos dados coletados pode-se compreender que participação dos familiares nas atividades e ações desenvolvidas acontece direta e indiretamente, por meio de atividades complexas como festividades, grupos de família, consultas etc. Outra questão é sobre a importância dos vínculos familiares no contexto do tratamento terapêutico nos CAPS, e viu-se que os vínculos familiares devem sempre fazer parte do processo terapêutico, na verdade estes são de extrema necessidade, justamente por saber que os familiares são coparticipação na evolução da melhoria do quadro clínico dos pacientes. Percebeu-se que acontece por parte dos Centros de Atenção Psicossocial uma grande tentativa de resgate também desses familiares. Assim, concluiu-se que o CAPS que fez parte desse estudo construiu efetivamente para as famílias um ambiente de acolhimento e escuta, não somente de tratamento, na busca de estar sempre interagindo com dinâmica familiar no processo de reabilitação dos indivíduos com distúrbios mentais propiciando uma maior atenção e integração, seja individualizada ao usuário, seja no apoio e auxílio às famílias, baseada na formação de vínculos familiares, dada através da tríade (profissionais, usuários e familiares). Ainda foi possível através do estudo ver que são muitos os desafios enfrentados por usuários e família, que vai mais além do que se pode entender.

Key Word: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) ; Família. Saúde Mental ; Tratamento terapêutico.

Date of Submission: 12-02-2024

Date of Acceptance: 22-02-2024

I. Introduction

A temática da saúde mental tem ganhado cada vez mais atenção, à medida que se reconhece a importância de abordagens abrangentes e humanizadas para o cuidado de indivíduos com transtornos mentais. Neste contexto, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) desempenham um papel crucial no atendimento e acompanhamento dessas pessoas, buscando não apenas o tratamento dos sintomas, mas também a promoção do empoderamento e inclusão social dos usuários. O presente estudo tem como objetivo geral analisar a partir da percepção dos profissionais do CAPS II sobre a importância dos vínculos familiares para o tratamento terapêutico

Outrossim por demais objetivos, analisar os fatores que influenciam a relação entre familiares e usuários do CAPS, compreendendo como a saúde mental impacta a dinâmica familiar e a participação cidadã dos envolvidos; identificar práticas e ações desenvolvidas pelos profissionais de saúde mental nos CAPS que tenham demonstrado eficácia na promoção do fortalecimento dos vínculos familiares e na capacitação dos usuários para transformar suas relações sociais e avaliar intervenções psicossociais voltadas ao fortalecimento dos laços familiares e ao desenvolvimento de habilidades sociais dos usuários do CAPS, visando a construção de uma sociedade mais acolhedora e inclusiva para todos.

A saúde mental é um elemento central na qualidade de vida dos indivíduos e na formação de uma sociedade mais justa e igualitária. No entanto, ainda enfrentamos desafios significativos relacionados aos estigmas e preconceitos em torno das doenças mentais, o que pode comprometer a inclusão social e a participação ativa dos usuários na comunidade (Viana; Almeida, 2011).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são peças fundamentais no cuidado de indivíduos com transtornos mentais, visando à sua reintegração social e à construção de uma cidadania. No entanto, apesar dos esforços e avanços nessa área, persistem desafios em relação ao fortalecimento dos vínculos entre familiares e usuários do CAPS, o que pode impactar significativamente o processo terapêutico e o bem-estar psicossocial desses indivíduos (Santos; Carmo, 2015)

Dessa forma, a problematização que norteia esta pesquisa consiste em compreender em profundidade os fatores que influenciam a dinâmica das relações familiares no contexto do cuidado com pessoas transtornos mentais e como esses aspectos estão interligados à construção da cidadania dos usuários do CAPS.

Portanto, a problemática deste estudo centrou-se na investigação das seguintes questões: Quais são os fatores que influenciam as relações familiares no cuidado das pessoas com transtornos mentais e como eles afetam a cidadania dos usuários do CAPS? Quais práticas e intervenções têm sido implementadas nos CAPS para fortalecer os vínculos familiares e empoderar os usuários, facilitando sua inclusão social e sua participação cidadã? Como a compreensão dessas dinâmicas pode contribuir para o aprimoramento dos serviços de saúde mental nos CAPS e para a formulação de políticas públicas que promovam uma sociedade mais inclusiva e acolhedora para todos os cidadãos, independentemente de suas condições de saúde mental? Qual a percepção dos profissionais do CAPS II sobre a importância dos vínculos familiares para o tratamento terapêutico?

Continuar a pesquisa nessa área é essencial para o avanço do conhecimento e para aprimorar as práticas de cuidado em saúde mental. A complexidade das questões relacionadas à saúde mental requer uma abordagem multidisciplinar, que integre a psicologia, o serviço social, a saúde pública e outras áreas do conhecimento.

A investigação dessas questões pode fornecer produtos valiosos sobre como a dinâmica familiar impacta o processo de tratamento e reabilitação psicossocial dos indivíduos atendidos nos CAPS. Além disso, permitiu identificar intervenções eficazes que fortaleçam os laços familiares e empoderem os usuários, promovendo a sua autonomia e inserção na comunidade. Dessa forma, a pesquisa contribui para uma atuação mais efetiva dos profissionais de saúde mental, tornando o cuidado mais individualizado e abrangente.

Outro aspecto importante é o potencial de contribuição para a formulação de políticas públicas mais adequadas às necessidades dos usuários do CAPS e seus familiares. Com base nas evidências científicas produzidas por esse estudo, será possível propor diretrizes e ações que favoreçam a inclusão social e o combate aos estigmas, bem como a promoção da cidadania dos indivíduos com transtornos mentais.

A relevância social desse estudo também é evidente, uma vez que a saúde mental é uma preocupação crescente na sociedade. O fortalecimento dos vínculos familiares e o empoderamento dos usuários não apenas beneficiam diretamente os envolvidos, mas também contribuem para uma sociedade mais empática e inclusiva, onde todos os cidadãos tenham seus direitos respeitados e sejam reconhecidos como membros ativos e produtivos.

Essa pesquisa, portanto, justifica-se pela necessidade de compreender e aprimorar as relações entre familiares e usuários do CAPS, reconhecendo que o apoio familiar e a sensibilização da sociedade são fundamentais para a construção de um ambiente acolhedor e favorável à saúde mental. Além disso, buscou-se fortalecer o exercício da cidadania dos usuários, capacitando-os para que sejam protagonistas de suas vidas e agentes de mudança positiva em suas comunidades.

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para uma abordagem mais holística e empática no tratamento da saúde mental, bem como para a formulação de políticas públicas que promovam a cidadania dos indivíduos com transtornos mentais. Ao fortalecer os vínculos familiares e incentivar a participação social dos usuários do CAPS, almeja-se construir uma sociedade mais inclusiva, onde a saúde mental seja valorizada e respeitada como um direito fundamental de todos os cidadãos.

Para o desenvolver da referida temática dividiu-se o trabalho de pesquisa em capítulos, onde o primeiro capítulo tratou da introdução do trabalho, realizando uma breve análise da temática como: a justificativa, problemática, objetivos e relevância da pesquisa; no segundo capítulo abordou-se a Saúde Mental no Brasil: um resgate histórico, A Trajetória da Política de Saúde no Brasil, contextualização da Reforma Psiquiátrica no Brasil e o Sistema Único de Saúde; o terceiro capítulo enfatizou acerca dos vínculos familiares, breves

observações sobre o CAPS, o CAPS II de Pedreiras Maranhão, o perfil dos entrevistados, a Importância dos vínculos familiares para o tratamento terapêutico no CAPS; e por fim as considerações finais que faz o desfecho do trabalho.

II. Metodologia

Neste estudo foi aplicada pesquisa bibliográfica e campo, com metodologia descritiva, exploratória e qualitativa, sendo utilizado artigos referenciais e livros para o embasamento e fundamentação da temática, onde para Pizzani *et al.* (2012, p. 54), a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como “[...] a revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico”. Já a pesquisa de campo é caracterizada por Gonçalves (2001, p.67) como:

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

No que se refere aos métodos utilizado, A pesquisa qualitativa é orientada por conceitos específicos, destacando-se pela escolha de métodos e teorias alinhados aos objetivos da investigação. Essa abordagem considera as perspectivas dos participantes, valorizando a diversidade. Além disso, um elemento fundamental, conforme ressaltado pelo autor em questão, é a contínua necessidade de reflexão tanto por parte do pesquisador quanto da pesquisa ao longo de todo o processo investigativo (Flick, 2008).

Já na abordagem da pesquisa descritiva, focaliza-se principalmente na apresentação das características de uma população, na descrição da cultura de um grupo específico, na análise da interação entre órgãos públicos e a comunidade, ou na investigação da criminalidade em uma região específica, sendo seu propósito fundamental (Vilela; Manzini, 2009).

E por fim, o caráter exploratório, onde segundo (Gil, 2015, p.43), “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”

III. Resultados e discussão

A população do estudo é formada por profissionais provenientes de diversas áreas que desempenham um papel fundamental na equipe multidisciplinar do Centro de Atenção Psicossocial Nossa Senhora de Guadalupe, conhecido como CAPS II de Pedreiras. Este grupo compreende um total de quatro profissionais, todos eles desempenhando funções essenciais na prestação de cuidados de saúde mental à comunidade local.

A coleta de dados para esta pesquisa foi realizada através de um questionário virtual, composto por 20 perguntas, destas, 8 sobre dados sociodemográficos, 4 referentes a dados econômicos e ocupacionais e 8 sobre a concepção dos profissionais no que diz respeito a importância dos vínculos familiares para o tratamento terapêutico.

Neste contexto, o presente item tem como objetivo fornecer uma visão mais detalhada e informativa sobre os entrevistados, apresentando informações relevantes coletadas durante o desenvolvimento da pesquisa. Isso permitirá uma melhor compreensão das características e qualificações dos profissionais que compõem a equipe do CAPS II de Pedreiras e, conseqüentemente, enriquecerá a análise realizada no decorrer deste estudo.

Tabela 01: Perfil dos profissionais entrevistados no CAPS II. Pedreiras- MA (2023)

VARIÁVEL	ENTREVISTADO 1	ENTREVISTADO 2	ENTREVISTADO 3	ENTREVISTADO 4
Idade	27	28	36	41
Sexo	Feminino	Feminino	Masculino	Feminino
Etnia	Preta	Parda	Parda	Parda
Titulação	Graduação	Especialização	Especialização	Graduação
Situação Conjugal	Casado/unido	Solteiro	Solteiro	Casado/unido
Religião	Outra	Evangélica	Evangélica	Evangélica
Região da Residência	Urbana	Urbana	Urbana	Urbana
Com que reside	Cônjuge	Pais e/ou irmãos	Pais e/ou irmãos	Cônjuge

FONTE: Dados da Pesquisa (2023).

As informações apresentadas na tabela 1 abrangem uma ampla gama de variáveis sociodemográficas, capturando dados relevantes relacionados a diversos aspectos, tais como faixas etárias diversas, distribuição de gênero, representação de diferentes etnias, níveis de educação variados, estados civis diversos, religiões praticadas e configurações familiares distintas.

Essa abordagem reflete a notável inclusão e diversidade que caracterizam a composição da equipe, e isso pode ter um impacto profundamente positivo na capacidade de atender de maneira abrangente às necessidades de uma ampla gama de pacientes. Através da consideração cuidadosa de tais informações, a equipe

está posicionada de forma a garantir que os cuidados prestados sejam adaptados de maneira eficaz e sensível às diversas particularidades e requisitos individuais dos pacientes, promovendo, assim, uma abordagem mais inclusiva e aberta a diferentes realidades sociais e culturais.

Distribuição por Idade: A idade dos entrevistados varia de 27 a 41 anos, com uma média de idade de aproximadamente 33 anos. Isso indica que a equipe multidisciplinar é composta por profissionais relativamente jovens.

Na distribuição por sexo, observa-se uma predominância de entrevistadas, totalizando três mulheres em comparação a um homem, sugerindo uma maioria de profissionais do sexo feminino na equipe. No que diz respeito à distribuição por etnia, a maioria dos entrevistados se autodeclara como pertencente à etnia parda, destacando a diversidade étnica positiva presente na equipe.

Quanto à titulação, a equipe revela uma combinação de diferentes níveis de formação, com dois entrevistados possuindo especialização e os outros dois detendo apenas graduação. Essa diversidade educacional pode contribuir para uma abordagem ampla e enriquecedora no ambiente de trabalho.

A análise da situação conjugal dos entrevistados revela uma variedade de estados civis, com dois casados ou unidos e dois solteiros. Essa diversidade de situações pode impactar as experiências e a disponibilidade dos profissionais, trazendo uma perspectiva ampla para as dinâmicas de equipe.

No âmbito religioso, a maioria dos entrevistados se identifica como evangélica, enquanto um entrevistado declara "Outra". Essa diversidade religiosa pode influenciar a abordagem dos profissionais em relação aos cuidados em saúde mental, proporcionando diferentes perspectivas e sensibilidades.

Todos os entrevistados residem em áreas urbanas, o que pode influenciar sua proximidade com o local de trabalho e, conseqüentemente, a disponibilidade para atender pacientes do CAPS II.

Quanto aos arranjos familiares, os entrevistados apresentam diferentes configurações familiares, incluindo cônjuges e pais/irmãos. Essa informação torna-se relevante para compreender o apoio social disponível para os profissionais, fornecendo insights sobre a rede de suporte pessoal de cada integrante da equipe. A análise acima oferece uma visão geral dos dados demográficos dos profissionais da equipe do CAPS II de Pedreiras.

Tabela 02: Aspectos econômicos e ocupacionais. Pedreiras- MA (2023)

VARIÁVEL	ENTREVISTADO 1	ENTREVISTADO 2	ENTREVISTADO 3	ENTREVISTADO 4
Renda Mensal	2.500,00	2.000,00	4.750,00	1.800,00
Outro vínculo empregatício	Não	Não	Não	Não
Valor da remuneração	Bom	Bom	Regular	Regular
Possui condições necessária para desempenhar as atribuições	Não	Não	Não	Não

FONTE: Dados da Pesquisa (2023).

Na análise da tabela 2, é possível identificar diferentes situações em relação às suas rendas mensais, vínculos empregatícios e capacidades para desempenhar as atribuições das funções.

Entrevistado 1, com uma renda mensal de R\$2.500,00, não possui qualquer outro vínculo empregatício além deste. Sua remuneração é considerada "Bom", indicando que a quantia que recebe é satisfatória para suas necessidades básicas. No entanto, chama a atenção o fato de que, não possui as condições necessárias para desempenhar as atribuições esperadas para o cargo ou função que ocupa, o que pode impactar sua eficiência e desempenho no trabalho.

Entrevistado 2, com uma renda mensal de R\$2.000,00, encontra-se em uma situação financeira semelhante à do Entrevistado 1. Sua remuneração também é avaliada como "Bom", mas assim como o primeiro entrevistado, não apresenta as condições necessárias para executar as atribuições inerentes ao seu cargo ou função.

Entrevistado 3 destaca-se por possuir a maior renda mensal entre os entrevistados, totalizando R\$4.750,00. Apesar dessa renda substancial, sua avaliação de remuneração é classificada como "Regular", o que sugere que, mesmo com uma renda mais alta, as condições e expectativas salariais no contexto de seu cargo ou função podem não ser plenamente atendidas. Da mesma forma que os demais entrevistados, também não apresenta as condições necessárias para um desempenho eficiente em suas atribuições.

Por fim, o entrevistado 4 possui a menor renda mensal entre os entrevistados, totalizando R\$1.800,00. Sua remuneração é igualmente avaliada como "Regular", o que indica que, embora sua renda seja a mais baixa do grupo, ela ainda não atende plenamente suas expectativas financeiras para o cargo ou função ocupados. Da mesma forma que os outros entrevistados, não possui as condições necessárias para desempenhar suas atribuições de forma ideal.

Em síntese, todos os entrevistados compartilham a característica de não terem qualquer outro vínculo empregatício além do analisado. Suas rendas mensais variam de R\$1.800,00 a R\$4.750,00, com avaliações de remuneração que variam entre "Bom" e "Regular". Além disso, é relevante destacar que todos enfrentam desafios em relação às condições necessárias para um desempenho eficiente em suas respectivas atribuições, independentemente do nível de renda. Isso aponta para a necessidade de avaliar e abordar as condições de trabalho e remuneração em relação ao cargo ou função desempenhada por cada entrevistado.

Resultados dos dados sobre a importância dos vínculos familiares para o tratamento terapêutico no CAPS

A presente pesquisa foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) na cidade de Pedreiras – MA, a abrangência dessa pesquisa foi desenvolvida através de pesquisa de campo, com metodologia descritiva, de estudo caracterizado como exploratório para aprofundamento das respostas da pesquisa feita por meio de formulário online. Onde na ocasião os profissionais que participam da pesquisa gentilmente responderam a abordagem sobre as questões da importância dos Vínculos Familiares para o tratamento terapêutico.

Na ocasião conheceu-se como acontece a rotina do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) na cidade de Pedreiras – MA, observou-se como acontecem os atendimentos, o acolhimento dos usuários e como através dos olhares dos utentes pode-se perceber muitos desses ficam à vontade no CAPS II.

A aplicação da pesquisa não implica em riscos aos sujeitos entrevistados, visto que apenas com a expressividade da experiência da entrevistada. Ressaltando que não serão feitas menções ao nome dos profissionais, sendo-lhe preservado o anonimato, tratando-os apenas pelos nomes de: entrevistado 01, entrevistado 02, entrevistado 03, entrevistado 04.

O primeiro questionamento acerca da pesquisa sobre a importância dos Vínculos Familiares para o tratamento terapêutico foi: Como você define a importância dos vínculos familiares no contexto do tratamento terapêutico nos CAPS? Apresentado no quadro 1.

Quadro 1: Importância dos vínculos familiares no contexto do tratamento terapêutico nos CAP. Pedreiras, MA (2023).

ENTREVISTADOS	RESPOSTA
Entrevistado 01	A família é a responsável pelo paciente, a não participação da família torna a melhora do paciente quase impossível, pois fora do ambiente do CAPS o usuário está em casa e lá deve ser monitorado pelos familiares para que estejamos sempre cientes de como está a evolução do usuário
Entrevistado 02	Essencial. Os vínculos familiares devem sempre fazer parte do processo terapêutico
Entrevistado 03	É de extrema necessidade, justamente por saber que os familiares são coparticipação na evolução da melhoria do quadro clínico dos pacientes
Entrevistado 04	Essencial, tendo em vista que os familiares são quem passam a maior parte do tempo com os usuários, sendo assim capazes de identificar as necessidades dos mesmos e informar a equipe as necessidades dos pacientes

FONTE: Dados da Pesquisa (2023).

Todos os entrevistados deixaram claro que a família é de extrema importância para o tratamento dos pacientes com transtornos mentais, afinal de contas esse apoio faz uma enorme diferença, haja vista que, como cita o entrevistado 01, “a melhora do paciente se torna impossível sem a ajuda da família”. Com a família, os profissionais do CAPS sentem-se mais seguros para fazerem suas atribuições, intervenções, e assim buscarem ajudar para o indivíduo que padece de transtornos mentais. Com a família de mãos dadas e coparticipando do tratamento terapêutico do paciente e com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) haverá com certeza evolução no quadro clínico do usuário, pois a “família mais do que qualquer um é capaz de identificar as necessidades dos mesmos e informar a equipe as necessidades dos pacientes” (Entrevistado 05).

De acordo com Batista (2012) Com uma pessoa com transtorno mental no âmbito familiar, toda a estrutura sofre um abalo, na medida em que terá que procurar novas formas de funcionamento, tendo em vista o cuidado especial que a doença acarreta”.

É impossível não compreender a importância da família na vida dos sujeitos, principalmente das pessoas com transtornos mentais, sendo, pois, a família a base estrutural de qualquer indivíduo é dela que as pessoas enfermas esperam apoio no processo de tratamento, contudo, esse papel nos cuidados não é, sem dúvidas nada fácil, pois além das dúvidas, incapacidade, abalo emocional, insegurança, o surgimento da culpa, o sofrimento pelo preconceito social, essas pessoas são muitas vezes excluídas da sociedade, não estando preparadas para tal circunstância, vendo que um contexto familiar problemático não irá acolher a pessoa com transtorno que precisa de ajuda e cuidados.

As respostas sobre o questionamento sobre quais são os principais desafios enfrentados pelas famílias de pacientes em relação ao tratamento nos CAPS, é apresentado no quadro 2.

Quadro 2: Principais desafios enfrentados pelas famílias. Pedreiras, MA (2023).

ENTREVISTADOS	RESPOSTA
Entrevistado 01	A realidade é que por parte de muitas famílias falta compromisso e responsabilidade com seus familiares, muitas vezes jogam para o CAPS a responsabilidade do paciente, vale lembrar que nós somos saúde e somos responsáveis pelos atendimentos, consultas e cuidados com o usuário, porém o usuário fora do ambiente do CAPS, em casa ou na rua é de responsabilidade da família, que deve se certificar que o paciente está fazendo uso correto das medicações e frequentando o caps, pois estamos de portas abertas para o receber, dando suporte ao usuário e a sua família.
Entrevistado 02	Na sua maioria os próprios pacientes são os desafios, por haver aqueles que não aceitam sua condição.
Entrevistado 03	Diante da minha percepção um dos maiores desafios encontra-se na dificuldade de o paciente aceitarem o tratamento.
Entrevistado 04	Alta quantidade de pacientes, poucos profissionais e poucos recursos.

FONTE: Dados da Pesquisa (2023).

Os entrevistados relataram que uns dos maiores problemas enfrentados pelos pacientes usuários dos serviços do CAPS II, é a falta de compromisso responsabilidade de seus familiares, a não aceitação de sua condição, a dificuldade em aceitarem os tratamentos oferecidos, ausência de profissionais e os poucos recursos para a eficácia desse tratamento. Pode-se observar que são muitos os desafios enfrentados e estes precisam ser superados pelo paciente com transtorno, suas famílias e pelo CAPS, pois só assim esse tratamento pode progredir.

São muito os desafios enfrentados pelos usuários do CAPS, como a discriminação, o estigma, a precariedade do atendimento, a falta de investimentos, falta de integração, dificuldade no acesso aos serviços etc (Aranha, 2022).

Os usuários do serviço de saúde mental precisam valorizar os pacientes e seus familiares no processo de tratamento. Assim é imprescindível que essas pessoas sejam vistas e ouvidas e tenham também sua participação ativa nas tomadas de decisões que podem afetar seus tratamentos e suas vidas. É preciso buscar o enfrentamento desses desafios, onde CAPS e família podem ajudar.

De outra forma, foram questionados sobre quais estratégias ou intervenções são implementadas para fortalecer os vínculos familiares durante o processo terapêutico, as respostas estão apresentadas no quadro 3.

Quadro 3: Estratégias ou intervenções para fortalecer os vínculos familiares. Pedreiras, MA (2023).

ENTREVISTADOS	RESPOSTA
Entrevistado 01	Nos dias da consulta com o médico psiquiatra, pedimos sempre que os pacientes estejam acompanhados de um familiar responsável, esta família é quem vai passar as informações para o médico de como está este usuário em casa, se está fazendo uso correto das medicações, se está bem e com bom convívio familiar, se está vindo para o CAPS de forma frequente, tudo isso para que o psiquiatra possa ajustar a medicação conforme a necessidade do usuário. Também são realizadas reuniões familiares. E mensalmente nossos usuários têm um dia de lazer fora das dependências do CAPS.
Entrevistado 02	Reuniões familiares sempre são a chave para essa comunicação de importância no tratamento.
Entrevistado 03	Visita domiciliar, atendimento familiar e reunião familiar, no intuito de aproximar os familiares com a equipe para ver o acompanhamento dos pacientes dentro e fora da instituição de acordo com a demanda.
Entrevistado 04	Reuniões coletivas e individuais de acordo com a necessidade de cada paciente, sempre frisando a importância da participação familiar no tratamento.

FONTE: Dados da Pesquisa (2023).

Questionou-se aos entrevistados sobre as estratégias usadas para o fortalecimento dos vínculos entre pacientes e usuários durante o tratamento terapêutico e os entrevistados colocaram que e, os mesmos colocaram que as reuniões com as famílias para que aconteça a aproximação entre esses, o acompanhamento dos familiares nos dias de consultas para auxiliar o paciente passando informações necessárias, as visitas domiciliares, as reuniões coletivas etc.

Para Filizola e Ribeiro (2013) é nos espaços onde acontecem as reuniões com as famílias, que se pode oferecer os compartilhamentos de informações e conhecimentos, onde uma oportuniza a comunicação, a inter-relação e a troca de experiências. Pode-se entender então, que os grupos familiares são vistos como maneira predominantes de inserção da família no serviço de atendimento às pessoas com transtornos mentais nos CAPS.

Relacionado como a participação ativa da família pode impactar positivamente no progresso e na recuperação do paciente no ambiente do CAPS, as respostas estão apresentadas no quadro 4.

Quadro 4: Participação ativa da família pode impactar positivamente. Pedreiras, MA (2023).

ENTREVISTADOS	RESPOSTA
Entrevistado 01	Com a participação da família os usuários se sentem importantes e acolhidos, não só pela equipe CAPS, também em casa pelos familiares, e tem um suporte completo em seus tratamentos, pois a família é a ponte que liga o usuário ao seu atendimento no caps, nós trazendo as informações para

	que possamos ajustar a conduta a ser tomado com cada paciente.
Entrevistado 02	Impacta porque o familiar fica responsável no cuidado pessoal e privado do paciente em vários aspectos, como: horários da medicação e averiguação dela, se de fato foi ingerida. O afeto do familiar para com o paciente. Etc.
Entrevistado 03	O impacto pode ser ativo a partir do momento que o próprio paciente/usuário ver e entende a necessidade de dar continuidade do trabalho além da instituição que inclui o cuidado dos familiares.
Entrevistado 04	É de suma importância que o paciente se sinta acolhido. Saber que tem alguém para ajudá-lo faz com que o mesmo se sinta, mas confiante para continuar o tratamento.

FONTE: Dados da Pesquisa (2023).

Através desse importante questionamento pôde ser esclarecido sobre como a participação ativa da família pode impactar de forma positiva seu progresso e recuperação no ambiente do CAPS. Com os relatos os entrevistados demonstraram que os utentes se sentem importantes e acolhidos quando suas famílias participam do processo do se tratamento, tendo suporte em casa para serem auxiliados pelos seus entes queridos. Como a participação da família também, os pacientes dão mais importância ao tratamento porque são cuidados essas em vários aspectos, além disso tudo saber que tem alguém que se importa com eles estão dispostos a cuidar e ajudar torna-os mais confiantes e fortes para dar continuidade ao tratamento.

Na concepção de Dantas *et al.* (2009) a família é classificada como uma unidade de integração cuidadora e de cuidados, na verdade um ambiente social no qual os seus integrantes interagem, compartilham informações e, quando identificam algum problema de saúde, estes apoiam-se de maneira mútua buscando esforços para solucionar os mesmos. Assim, a família é a provedora de apoio, sustento e um grande suporte nos cuidados, quando alguma doença acomete algum de seus membros. Nesta perspectiva, é relevante compreender que a família tem um papel que impacta a vida de seus familiares a partir do momento que decide estar ao lado de seu familiar que se encontra necessitando de apoio. Sobre de que maneira os profissionais do CAPS II colaboram com as famílias para promover uma abordagem mais integrada e holística no tratamento de saúde mental, os entrevistados responderam, quadro 5.

Quadro 5: Colaboração dos profissionais do CAPS II com as famílias para promover uma abordagem mais integrada. Pedreiras, MA (2023).

ENTREVISTADOS	RESPOSTA
Entrevistado 01	Sempre buscamos interagir com os familiares de nossos usuários, ofertando e informando os dias das consultas do psiquiatra para que todas as prescrições estejam atualizadas, oferecendo atendimentos com psicólogo e equipe multifuncional, e internação quando o caso é grave e não existe possibilidade de melhoria no quadro de surto/ crise, levando o usuário a internação em clínica psiquiátrica, para que quando retorne ao município possamos dar continuidade ao tratamento com o usuário já controlado e aceitando o acompanhamento/ tratamento.
Entrevistado 02	Colaboramos por meio do aconselhamento e acolhimento das famílias. Orientando-as como proceder em diversas situações.
Entrevistado 03	A partir do momento que é mostrado a importância do cuidado que o familiar precisa ter aos seus respectivos familiares e da necessidade que esse usuário/paciente precisa de cuidados que vão além da instituição que é ser inserido no contexto social.
Entrevistado 04	Trazendo a família mais perto do paciente e deixando-a mais participativa ao tratamento. Frisando sempre que quando a família participa, o tratamento tende a ter um progresso melhor.

FONTE: Dados da Pesquisa (2023).

Os entrevistados responderam a dúvida que de qual maneira os profissionais do CAPS II colaboram com as famílias para promover uma abordagem mais integrada e holística no tratamento de saúde mental, inicialmente estes disseram que que sempre buscam interagir com as famílias dos usuários sobre as ofertas dos serviços prestados, colaborando com aconselhamento, acolhimento, cuidados e orientação sobre os procedimentos nas mais variadas situações, demonstrando a importância do cuidado que família precisa ter para com os pacientes e usuários, trazendo as famílias para mais próximo aos pacientes sendo estas mais participativas e demonstrando como quando a família participa do tratamento dos pacientes há de fato progresso.

Os profissionais da equipe de saúde e assistência social precisam refletir acerca das suas intervenções junto às pessoas com transtorno mental e suas famílias para que possam realmente identificar as necessidades desse grupo para que promovam de fato uma abordagem mais integrada nos tratamentos de saúde mental (Filizola; Ribeiro (2013).

É importante compreender que a equipe do CRAS precisa trazer as famílias dos usuários para junto de si, conscientizando estas e fazendo com que entendam de fato que unidas podem fazer o melhor para essas pessoas com enfermidade mental. Assim, saber como abordar as famílias e integrá-las, não é uma tarefa fácil, mais é necessária e imprescindível para que aconteça o progresso nos tratamentos.

De outra forma, quando questionados quais são as principais barreiras que podem surgir na tentativa de envolver as famílias no processo terapêutico nos CAPS, obteve-se as seguintes repostas apresentadas no quadro 6.

Quadro 6: Principais barreiras que podem surgir na tentativa de envolver as famílias no processo terapêutico. Pedreiras, MA (2023).

ENTREVISTADOS	RESPOSTA
Entrevistado 01	Muitos familiares não se envolvem, deixando o paciente como se fosse tudo a cargo do CAPS, desculpas são muitas, tempo, não posso, trabalho, enfim. Mas também existem familiares presentes e comprometidos. Nossa principal barreira é por muitas vezes o jogo de responsabilidade, famílias não comprometidas, cobram muito e fazem pouco. Mas nós seguimos fazendo nossa parte e ofertando o melhor que podemos.
Entrevistado 02	A correria e falta de tempo que todos alegam ter. Ou seja, quebrar a barreira da conscientização de que família e Caps devem trabalhar juntos, é a principal.
Entrevistado 03	As barreiras encontradas diante da minha prática na instituição envolve quando o paciente/usuário tem um diagnóstico grave à ponto de já ter tentado prejudicar a vida de alguém da família ou até mesmo quando os familiares percebem que eles não querem ajuda.
Entrevistado 04	Resistência, receio de preconceito e discriminação.

FONTE: Dados da Pesquisa (2023).

Sobre quais seriam as principais barreiras que podem surgir na tentativa de envolver as famílias no processo terapêutico nos CAPS, os entrevistados responderam que a problemática reside na falta de envolvimento com os pacientes, também deixam toda responsabilidade a cargo do CAPS, falta de comprometimento, falta de conscientização sobre a união com o CAPS para o sucesso do tratamento, resistência, preconceito, discriminação etc.

Sarraceno (2011), explica que a responsabilidade da família como forma de defesa perante as dificuldades no tratamento dos indivíduos com distúrbios mentais não pode sempre ser considerada como culpa para não ajudar nos tratamentos, sabe-se que existe certa dificuldade, por parte da família em ajudar sendo uma barreira difícil de ser sobreposta, contudo é preciso entender que saber de uma enfermidade no seio familiar é algo bem impactante e complexo.

As justificativas por parte da família para não ajudar, a falta de compreensão das equipes do CAPS, com críticas em relação à não cooperação da família não vai ajudar no tratamento, barreiras em todas as profissões, ambientes, situações sempre vão existir, o que não pode existir no caso do tratamento no CAPS dos usuários é falta de compromisso por parte das famílias e mais apoio em relação ao CAPS aos doentes e familiares.

O quadro 7, apresenta as respostas sobre o questionamento, como o estigma social associado a transtornos mentais pode afetar a colaboração entre as famílias e os profissionais dos CAPS.

Quadro 7: Estigma social associado a transtornos mentais. Pedreiras, MA (2023).

ENTREVISTADOS	RESPOSTA
Entrevistado 01	Os estigmas são muitos, visto que a sociedade já encara o que frequenta o CAPS como louco, mais aquele que frequenta o caps está em busca de melhoria para sua condição mental que está afetada, o impotente é buscar ajuda e seguir com o apoio da equipe CAPS e da família. Por muitas vezes a família tem dificuldade em aceitar que o usuário precisa ser acompanhado pelo CAPS ou não quer que seja no CAPS, preferem o CEM, porém precisamos entender que o atendimento está aqui para ajudar os pacientes e familiares.
Entrevistado 02	A partir do momento no qual o familiar acredita que o paciente não pode ser integrado no meio social, isso traz uma dificuldade no processo de tratamento. Existem pacientes que realmente não podem conviver com outros. Mas na sua maioria os pacientes são capazes de se desenvolverem socialmente, claro que com suas limitações.
Entrevistado 03	A meu ver afeta a partir do momento em que a própria família tem o estigma social, que não entende a gravidade do caso e não aceita que de fato a pessoa possa estar em adoecimento psíquico chegando ao ponto de desenvolver um transtorno mental grave.
Entrevistado 04	O preconceito e a discriminação ainda são prevalentes devido à falta de conhecimento por parte da população e até mesmo dos familiares. Empolgantes sempre ressaltar que transtornos mentais têm tratamento e procurar ajuda é sempre o melhor caminho.

FONTE: Dados da Pesquisa (2023).

Perguntou-se aos pesquisados sobre o estigma social associado a transtornos mentais que podem afetar a colaboração entre as famílias e os profissionais dos CAPS, e os pesquisados colocaram que são inúmeros os estigmas, visto que a sociedade ver as pessoas que são atendidas no CAPS como loucos, a falta de aceitação por parte das famílias que seus familiares precisam de acompanhamento para tratamento no CAPS, a falta de confiança na integração dos pacientes pela família, além do preconceito e da discriminação que são provenientes da falta de conhecimento por parte das pessoas e das famílias.

Cohen (2015), ressalta que ser acometido de uma doença psíquica não deve ser um pretexto para excluir socialmente, discriminar, ter preconceito, vergonha, desaprovação e concepções errôneas acerca das enfermidades mentais acerca de uma pessoa.

É preciso ir em busca de condições que possam assegurar a inclusão social de uma pessoa com transtorno mental, afinal todos independentemente das condições sociais e econômicas precisam ter dignidade e respeito à pessoa humana. Deve-se na verdade, irromper com as estruturas de segregacionista, que já existem enraizadas na sociedade, e que, pelos quais os indivíduos com doenças mentais são excluídos, discriminados e sofrem preconceitos.

Sobre como as políticas públicas de saúde mental podem ser aprimoradas para valorizar e incentivar a participação das famílias no tratamento nos CAPS, as respostas estão apresentadas no quadro 8.

Quadro 8: Políticas públicas de saúde mental. Pedreiras, MA (2023).

ENTREVISTADOS	RESPOSTA
Entrevistado 01	Precisamos discutir mais o tema através de palestras, comerciais na tv, rádio levando a importância de buscar ajuda, quebrar barreiras, preconceitos e estigmas, para que possamos avançar. Os caps são lugares onde se busca saúde mental em forma de tratamento/acompanhamento.
Entrevistado 02	Através de capacitação dos profissionais e na contratação de todo o corpo multiprofissional.
Entrevistado 03	Na minha percepção o aprimoramento entraria no aspecto de aproximar cada vez mais a família ao contexto do cuidado com saúde mental dos seus respectivos familiares que fazem acompanhamento através de mais atividades que envolva os dois públicos e também no aspecto de cuidado com sua própria saúde mental.
Entrevistado 04	Intensificar campanhas de conscientização da população geral, durante todo ano, além de disponibilizar um melhor acolhimento para pacientes e familiares que enfrentam esse problema.

FONTE: Dados da Pesquisa (2023).

Por fim, perguntou-se não opinião das pessoas entrevistadas, como como as políticas públicas de saúde mental podem ser aprimoradas para valorizar e incentivar a participação das famílias no tratamento nos CAPS, os profissionais disseram que é preciso discutir mais dessa temática através de debates, palestras e discussões na TV, no rádio, nas redes sociais, através de capacitação dos profissionais e contratação de todo o corpo multiprofissional, no aprimoramento para aproximação das famílias no contexto dos cuidados com a saúde mental seus entes com atitudes que envolvam as demais pessoas, intensificação de campanhas conscientizadoras para a população em geral, suporte para um melhor atendimento e acolhimento para enfermos e familiares que padecem por problemas de saúde mental.

A saúde mental como direito constitucional é um dever do Estado brasileiro que tem a responsabilidade de garantir condições de dignidade e cuidado em saúde para todo cidadão. No Brasil, as políticas de saúde mental se pautam em princípios como a legitimação, do cuidado em liberdade e dos direitos da pessoa humana (Brasil, 2023).

Uma excelente política de saúde mental é, sem dúvidas, um dos pilares mais essenciais para uma sociedade acolhedora, resiliente, solidária e equânime. Assim, é necessário entender a importância dos cuidados em saúde mental, e, é, ainda primordial a assegurar a garantia da integralidade ao cuidado com a saúde.

IV. Conclusão

A inclusão e o fortalecimento dos vínculos entre a família e as pessoas com transtornos mentais é algo indispensável e de extrema importância para o tratamento terapêutico e reabilitação desses usuários que se tratam nos CAPS. Quando se fala em tratamento e reabilitação, é interessante compreender que não se limita simplesmente ao uso dos fármacos e eventuais intervenções, mas entende-se também que são referentes aos procedimentos que permitam à inserção familiar, profissional e social, assim como a melhoria e o progresso na qualidade de vida do usuário do CAPS e das famílias.

Entende-se que a família é primordial na vida de qualquer indivíduo, sendo um apoio, suporte e referência, independentemente da condição de saúde. Especialmente dos indivíduos que padecem com distúrbios mentais, é interessante considerar que a família assuma uma função de cuidadora, objetivando ajudar no tratamento, no enfrentamento dos obstáculos que possam vir juntamente com a enfermidade, na reintegração deste na sociedade e na qualidade de vida dessas pessoas. O percebe-se, e fica evidente é uma enorme necessidade de uma efetiva assistência que se direcione à instituição familiar cuidadora do sujeito que tem transtorno mental.

Esse trabalho de pesquisa foi realizado a partir de uma pesquisa de campo realizada com profissionais do CAPS II da cidade de Pedreiras-MA, onde elaborou-se um questionário de pesquisa com base na vivência destes no CAPS II à cerca Importância dos vínculos familiares para o tratamento terapêutico no CAPSII. Em face dos objetivos e elementos críticos e interpretativos acerca do estudo, viu-se que na vivência da família, pode-se perceber que existem dificuldades que estas enfrentam no cotidiano, mas estas são responsáveis também pelo tratamento e ajuda na melhora das pessoas com transtornos atendidas no CAPS II.

Dessa forma vê-se que há uma grande necessidade direcionada à família que cuida das pessoas com transtornos mentais. Tais necessidades são baseadas em estratégias de escuta, acolhimento, atividades que promovam a interação entre ambos e com os serviços de saúde. Para que sejam desconstruídos estereótipos e se sabia mais sobre o tratamento, o diagnóstico, ajudando a família para o enfrentamento efetivo da enfermidade, e possa ser minimizada os sentimentos e sobrecargas que possam surgir no caminho e prejudicar a relação e convivência familiar.

A inclusão da família nos serviços e cuidados podem favorecer a aproximação no geral, estimulando de forma valorativa as experiências e conhecimentos no cuidado em saúde mental, concretizando de maneira efetiva os cuidados psicossociais, envolvendo toda a equipe multidisciplinar e de saúde, onde todos exerceram papéis relevantes de protagonismo, cooperando essencialmente para a concepção de novas maneiras de subjetivação da função da família cuidadora.

Portanto, a família precisa preparar-se para participar, decidir, opinar, auxiliar e ser corresponsável pelo cuidado, porque a mesma é de grande relevância para a manutenção da pessoa com transtorno mental, o que vai reforçar para a necessidade de se preparada, apoiada e ajudada pelos profissionais de toda a rede de atenção à saúde de todos, frente ao exposto, é essencialmente importante a efetivação de projetos de Intervenção com o objetivo de agregar a família ao tratamento da pessoa portadora de transtorno mental; bem como ofertar atendimentos que sejam individualizados e também grupos, para os usuários e famílias.

Neste contexto é imprescindível a inserção das famílias no tratamento terapêutico dos usuários com transtornos mentais no CAPS II. Essas famílias precisam ser ouvidas, por meio dos serviços psicossociais, com orientações das mais variadas áreas, para que possa ser diminuído o sofrimento destas e dos usuários e assim promovam-se estratégias para o enfrentamento da situação, propiciando uma vida melhor para ambos, paciente com distúrbio mental e família.

Através da pesquisa realizada viu-se, pelas narrativas dos profissionais entrevistados que família pode impactar positivamente no progresso e na recuperação do paciente no ambiente do CAPS, haja vista que com a participação da família os usuários se sentem importantes e acolhidos, não só pela equipe CAPS, também em casa pelos familiares, e tem um suporte completo em seus tratamentos, pois a família é a ponte que liga o usuário ao seu atendimento no CAPS, trazendo as informações para que possamos ajustar a conduta a ser tomado com cada paciente.

Os Profissionais do CAPS II destacam a importância dos vínculos familiares no tratamento terapêutico, considerando-os essenciais para a melhoria dos pacientes. A família é vista como co-participante na evolução do quadro clínico, sendo responsável por monitorar o paciente em casa. Os entrevistados enfatizam que a participação ativa da família é essencial, pois ela passa a maior parte do tempo com o usuário e pode identificar suas necessidades.

No que diz respeito aos desafios enfrentados pelas famílias incluem a falta de compromisso e responsabilidade, pacientes que não aceitam a condição e a escassez de recursos e profissionais. Estratégias como consultas acompanhadas por familiares, reuniões familiares e dias de lazer são implementadas para fortalecer os vínculos familiares.

A participação ativa da família é vista como impactante no progresso e recuperação do paciente. Ela proporciona suporte emocional, verifica o uso correto das medicações e contribui para a aceitação do tratamento. Os profissionais colaboram com as famílias por meio de aconselhamento, acolhimento e orientação, buscando uma abordagem integrada e holísticas.

Barreiras como falta de comprometimento familiar e resistência são identificadas. O estigma social associado a transtornos mentais pode afetar a colaboração, pois algumas famílias relutam em aceitar a necessidade de tratamento no CAPS. Para aprimorar as políticas públicas de saúde mental, os entrevistados sugerem a realização de campanhas de conscientização, capacitação de profissionais e ações que aproximem as famílias do contexto do cuidado em saúde mental. O objetivo é valorizar e incentivar a participação ativa das famílias no processo terapêutico nos CAPS.

Por fim, observa-se que existem vários desafios entre usuários e família, que vai além do que se pode entender acerca do ponto de vista de adoecimento e cuidado, e do que se compreende sobre qualidade da assistência. É de grande relevância o uso dos mais variados instrumentos como palestras, escuta e roda de conversa para a integração das famílias, tendo em vista que os vínculos propiciam a melhor elaboração de um tratamento e projeto terapêutico voltado para o atendimento não somente das necessidades dos usuários, mas também de suas famílias.

Este trabalho de pesquisa possibilitou a compreensão da relevância da família em apoio aos serviços substitutivos no tratamento das pessoas em sofrimento mental, propiciando ainda o entendimento de que a partir de argumentos aqui descritos, é notório que quando as famílias se engajam nos cuidados aos usuários do CAPS II possibilitam uma efetiva melhora nos quadros, com mais participação dos utentes nas atividades e ações disponibilizadas para os tratamentos terapêuticos e ainda mais aceitação para o tratamento em saúde mental.

Referências

- [1]. Botelho, Louise Lira Roedel; De Almeida Cunha, Cristiano Castro; Macedo, Marcelo. O Método Da Revisão Integrativa Nos Estudos Organizacionais. *Gestão E Sociedade*, V. 5, N. 11, P. 121-136, 2011.
- [2]. Aranha E Silva, A. L.; Fonseca, R. M. G. S. Projeto Copiadora Do Caps Luís Cerqueira: Do Trabalho De Reproduzir Coisas À Produção De Vida. *Rev Esc Enferm Univ. São Paulo*. 2022.
- [3]. Batista, A.P.- A Integração Do Portador De Transtorno Mental Na Família, Universidade Jean Piaget De Carbo Verde, Ago 2012, Disponível Em: [Http://Bdigital.Cv.Unipiaget.Org:8080/Jspui/Handle/10964/284?](http://Bdigital.Cv.Unipiaget.Org:8080/Jspui/Handle/10964/284?) Acesso Em 10/11/2023.
- [4]. Brasil. Conselho Nacional De Secretários De Saúde. Para Entender A Gestão Do Sus Brasília: Conass, 248 P. 2003.
- [5]. Brasil. Ministério Da Saúde (Ms). Portaria Nº 3.088, De 23 De Dezembro De 2011.
- [6]. Brasil. Constituição Federal. Constituição Da República Federativa Do Brasil De 1988.
- [7]. Brasil. Lei Nº 8.080, De 19 De Setembro De 1990. Dispõe Sobre As Condições Para A Promoção, Proteção E Recuperação Da Saúde, A Organização E O Funcionamento Dos Serviços Correspondentes E Dá Outras Providências. *Diário Oficial Da União*, Brasília, Df, 19 Set. 1990a
- [8]. Brasil. Ministério Da Saúde. Saúde Mental. 2023
- [9]. Cohen, C.; Salgado, M.T.M. - Reflexão Sobre A Autonomia Civil Das Pessoas Portadoras De Transtornos Mentais, *Revista Bioética* 2015.
- [10]. Dantas, Meryeli Santos De Araújo Et Al. Participação Da Família No Cuidado A Criança Com Paralisia Cerebral. 2009.
- [11]. Filizola Cla, Ribeiro Mcp, Sofia Cl. A História Da Família De Rubi E Seu Filho Leão: Trabalhando Com Famílias De Usuários Com Transtorno Mental Grave Através Do Modelo Calgary De Avaliação E De Intervenção Na Família. *Texto Contexto Enferm*. 2013 Abr-Jun.
- [12]. Flick, Uwe. *Introdução À Pesquisa Qualitativa-3*. Artmed Editora, 2008.
- [13]. Gama, Guilherme Calmon Nogueira Da. *Direito De Família E Novo Código Civil*. E. Ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2013.
- [14]. Gil, Antonio Carlos; Vergara, Sylvia Constant. *Tipo De Pesquisa*. Universidade Federal De Pelotas. Rio Grande Do Sul, 2015.
- [15]. Gonçalves, E.P. *Iniciação À Pesquisa Científica*. Campinas, Sp: Editora Alínea, 2001. P.67
- [16]. Pizzani, L. Et Al. A Arte Da Pesquisa Bibliográfica Na Busca Do Conhecimento. Rdbci: *Revista Digital De Biblioteconomia E Ciência Da Informação*, Campinas, Sp, V. 10, N. 2, P. 53-66, Jul./Dez, 2012.
- [17]. Santos, Carolina Dominique; Carmo, David Roberto. Estratégias De Inserção Familiar No Caps. *Revista Uningá*, V. 43, N. 1, 2015.
- [18]. Saraceno, Benedetto. A Cidadania Como Forma De Tolerância. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, V. 22, N. 2, P. 93-101, 2011.
- [19]. Viana, Camila Santos; Almeida, Andréia Cristina S. Estigmas E Preconceitos Acerca Da Pessoa Com Transtorno Mental. *Seminário Integrado-Issn 1983-0602*, V. 5, N. 5, 2011.
- [20]. Vilela, Fernanda Assalim; Manzini, Eduardo José. Tipos De Pesquisas: Enfoque Na Educação Especial. *Revista De Iniciação Científica Da Ffc*, V. 9, N. 3, P. 285-292, 2009.